



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

Eixo: Políticas Públicas

A Importância do Trabalho com o Cinema na Educação: Relações com uma Prática no Estágio Supervisionado

Rafael Tonet Maccagnan¹
Marina Ribeiro de Almeida²
Suélen Rita Andrade Machado³
Rodrigo Pinto de Andrade⁴

Resumo: A presente pesquisa qualitativa foi desenvolvida com o objetivo de analisar a importância do cinema para a Educação, uma vez que as mídias podem representar uma importante ferramenta para diferentes níveis da educação. Neste sentido, realizamos uma pesquisa bibliográfica de modo a levantar discussões presentes em materiais escritos, como artigos e livros sobre a importância de se trabalhar com a temática do cinema nos níveis educacionais, relacionando à prática que realizamos no estágio supervisionado na qual desenvolvemos uma Oficina para alunos do curso de Formação do Magistério do Colégio Estadual de Campo Mourão – Paraná, apresentando a teoria que enfatiza o uso de filmes no ambiente escolar e na sequência apresentamos um filme aos alunos. Concluímos então por meio da pesquisa e da experiência, que as mídias, como os filmes e a TV estão diretamente relacionados à educação, entretanto, diferente da educação formalizada por meio das escolas, as mídias como o cinema, por exemplo, representam um tipo de educação não formal, pois tem sua própria linguagem e sua metodologia particular, além de ser também espaço de socialização entre as pessoas. Entre estes espaços de socialização, o cinema aí se encontra, uma vez que alunos em contato com filmes são influenciados pela linguagem presente nestes, desenvolvendo elementos do imaginário para a realidade nas quais estão inseridos.

Palavras chave: Cinema. Educação. Cultura.

¹ Licenciado em História pela Universidade Estadual de Maringá, Discente do 4º de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão. E-mail: rafaeltonet123@gmail.com

² Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão. E-mail: mabatera_almeida@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá. Discente do Curso de Pós-Graduação em Aprendizagem e Desenvolvimento nos Anos Iniciais da Educação da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão. E-mail: sumachado18@gmail.com

⁴ Doutor, Docente lotado no Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão, orientador de Estágio Supervisionado do 3º Ano Diurno. E-mail: eletrônica: pr_rodrigoandrade@yahoo.com.br



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do trabalho com cinema para a educação, precisamente das influências que este pode exercer no imaginário dos alunos e outras influências pertinentes a sua acuidade. Assim, recorreremos à literatura, de modo a levantar discussões presentes em materiais escritos, como artigos e livros sobre a importância de se trabalhar com a temática do cinema nos níveis educacionais, relacionando à prática que realizamos no estágio supervisionado. Temos ciência que os alunos que chegam à escola têm cada vez mais acesso às mídias e a par deste contato, os filmes se incluem como parte do processo educacional, sendo importantes discussões sobre esse tema. Tendo como base as discussões presentes em diferentes materiais, acreditamos na importância de relacionar o meio em que o aluno está inserido e a importância do cinema para o ambiente formalizado da escola, o qual apresentaremos neste artigo.

Descrição e Metodologia

Este trabalho é baseado na prática realizada na disciplina de Estágio Supervisionado a partir de uma oficina desenvolvida por alunos do 3º ano de Pedagogia diurno da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *campus* de Campo Mourão, com alunos do 2º ano da Formação do Magistério do Colégio Estadual de Campo Mourão, situado na cidade de Campo Mourão – Paraná. Nesta oficina, trabalhamos com a temática cinema, desde a parte teórica sobre este tema, como também o filme “O Menino e o Mundo” de Alê Abreu produzido em 2013. Esta oficina procurou evidenciar que a educação não está apenas restrita ao ambiente escolar, destacando a importância do cinema para a educação, analisando a história do cinema e como esse recurso teve impacto para a educação em sala de aula e no imaginário das crianças, sabendo que os alunos têm cada vez mais contato com as tecnologias e as mídias sendo cada vez mais presentes no cotidiano escolar, ganhando mais espaços no cotidiano das instituições educacionais. Assim, de modo



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

a aprimorar estas discussões realizamos uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) e estabelecemos relações de nossa prática e da importância do trabalho com cinema na educação. Na próxima seção, trataremos desta pesquisa, por fim estabeleceremos relações com nossa prática e teceremos considerações sobre o objeto de nosso trabalho.

Apontamentos sobre o Cinema e a Educação

Segundo Duarte (2009) o cinema é um espaço de aprendizado e de socialização dentre a influência de outros meios para a formação social, já que a escola não é o único local em que a educação e a socialização pode ser desenvolvida, ela está inserida em um campo mais amplo, existindo diferentes tipos de linguagens, assim, “Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam / formam as gerações mais novas” (DUARTE, 2009, p. 92). Como um mundo novo que se abre, ao olharmos para os filmes como fonte de conhecimento e informação frisa a pesquisadora.

Assim, a importância do cinema pode ser relacionada com o que foi trabalhado por Trilla (2008) que afirma que a escola é uma das instituições que tem como objetivo a educação em um âmbito institucional, mas não é a única, há outras maneiras de uma pessoa ter acesso ao aprendizado, visto que

A educação - como já vimos é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente. Há educação, é claro, na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação a distância e numa brinquedoteca. Na rua, no cinema, vendo televisão e navegando na internet, nas reuniões, nos jogos e brinquedos (mesmo que eles não sejam dos chamados educativos ou didáticos) etc. ocorrem, igualmente, processos de educação. Quem educa, evidentemente, são os pais e professores, mas a influência formadora (ou eventualmente deformadoras) também são frequentemente exercidas por políticos e jornalistas, poetas, músicos,



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

arquitetos e artistas em geral, colegas de trabalho, amigos e vizinhos, e assim por diante (TRILLA, 2008, p. 29).

Esse conceito de educação é abrangente e segundo este pesquisador há basicamente três tipos de educação, sendo a primeira delas a formal, em que está inserida a escola, sendo ela hierarquizada regulamentada por leis existentes, e tendo como bases uma metodologia de ensino e um objetivo também definido; o segundo tipo de educação é a educação não-formal, contendo objetivos e metodologias específicas, mas esse tipo de educação não está relacionada a organização hierarquizada e nem a leis reguladas pelo governo, tendo mais autonomia em relação à escola; o terceiro tipo de educação apontado é a educação informal em que a pessoa aprende com relação em seu cotidiano, em suas relações familiares ou na sociedade, sendo assim aprende-se no dia-a-dia, não tendo objetivo próprio nesse tipo de educação (TRILLA, 2008).

Um aspecto a ser considerado, diz respeito a utilização das tecnologias em sala de aula, pois como Green e Bigum (1995) apontam, os novos alunos que estão chegando as escolas têm vasto contato com as novas tecnologias, e o contato com as mídias de massa, por exemplo, influenciam na formação da cultura entre os jovens, e muitas vezes os professores não conseguem acompanhar as mudanças ocorridas durante o tempo. Ainda por estes pesquisadores, os professores não reconhecem mais os estudantes, surgindo então o termo “alienígena”, pois muitas vezes ignoram os novos meios de produção de cultura em que os jovens estão inseridos.

Conforme Silva (1995) é importante que os novos currículos, assim como os professores considerem os novos meios de comunicação de massa que influenciam a cultura dos mais jovens. Esses meios podem ser a TV, cinema, músicas, entre outros, visto que vivemos em uma sociedade “pós-moderna” em que a mídia tem peso na formação da cultura entre as pessoas mais novas, exigindo de professores e da escola novos tipos de abordagens para o novo tipo de estudante que está chegando nas escolas. Para Giroux (1995) as produções da Disney passam uma



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

ideia de cultura, influenciando diretamente na cultura familiar existente, passando um ideal de família ou de sociedade que é de alguma maneira desejado pela sociedade.

Como já descrito anteriormente, há outras maneiras em que o aprendizado pode ocorrer, como descrito por Trilla (2008), em que esses espaços podem ser diversos, tendo a educação de modo mais amplo, a qual pode ser realizada em diferentes locais. Silva (1995) descreve a influência das novas mídias para a formação cultural dos novos estudantes, já Duarte (2009) aponta o cinema, tendo a produção de filmes uma linguagem própria capaz de passar mensagens próprias fazendo parte da educação do público que consome as produções cinematográficas, sendo que muitas relações culturais surgem na sociedade tendo como bases a educação e também o cinema.

Duarte (2009) destaca que o cinema tem papel importante para a sociedade em que vivemos, pois se trata de uma sociedade voltada para produções audiovisuais, em que as mídias estão presente no cotidiano, isso se reflete nas próprias escolas, visto que os filmes podem ser utilizados nas escolas como importante recurso de educação, mas não se exime apenas a isto, já que o cinema assume diferentes significados em diferentes culturas, e o indivíduo que consome filmes já tem uma cultura influenciada pelo meio que vive. Para a pesquisadora, é importante trabalhar com os alunos a análise das produções do cinema, mas primeiramente, o professor deve escolher o material a ser trabalhado, analise a importância deste material e a utilização de filmes para a educação escolar, pois isto ajuda a levantar novas questões.

Ainda de acordo com Duarte (2009), o cinema tem feito parte, a muito tempo, principalmente nas aulas de Geografia e História. Pois os professores destas disciplinas utilizam filmes em suas aulas, e os que mais participam de projetos institucionais, que estão articulados em cinema e escola. A pesquisadora menciona ter assistido um debate proposto por um projeto, em que um professor de Geografia apresentava sugestões a respeito dos trabalhos a serem desenvolvidos a partir do documentário exposto: *Promessas* (Carlos Bolado, B. Z. Goldberg, 2001). Este filme é resultado de dois anos de entrevistas realizadas com crianças judias e palestinas



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

que vivem em regiões de conflito entre esses dois povos. Na articulação de filmes e o ensino de Geografia as atividades propostas pelo professor trouxe uma ótima experiência.

Duarte (2009) ainda descreve que os filmes não necessariamente têm que estar interligados a temáticas ou disciplinas para ser levados para as escolas e universidade, usa o exemplo de *Sociedade dos Poetas Mortos* (Peter Weir, 1989) e a literatura; *Tempos modernos* (Charles Chaplin, 1936) e taylorismo e/ou industrialização; *Vidas Secas* e caatinga, assim como muitos outros. Visto que a maior parte dos filmes pode ser utilizada para discutir uma variedade de assuntos, mas isso depende dos objetivos e dos conteúdos a serem desenvolvidos, como também que o professor tenha conhecimento de cinema orientando suas escolhas, para que haja a valorização dos filmes, pelo que realmente são, e não somente pelo uso que se faz deles, visto que textos filmicos, assim como literários, precisam ser apresentados com referências.

Dessa maneira o espectador ou alunos devem ter acesso às informações que permitem identificar o contexto em que o filme foi produzido tais como: país de origem, língua de origem, nome do diretor (acompanhado de dados biográficos), ano de lançamento, premiações, repercussão, significado que tem para o cinema tanto local quanto mundial (se é um clássico, inovador do ponto de vista técnico ou temático, se é fundador ou integra uma escola ou movimento cinematográfico). A autora afirma novamente, a necessidade de que para o uso do cinema com fins pedagógicos exige-se que se conheça pelo menos um pouco de história do cinema.

Para Napolitano (2013) o cinema pode ser considerado uma linguagem centenária, e apesar de ter completado cem anos no ano de 1995, a escola descobriu sua utilização na educação tardiamente. Mas isso não significa que o cinema não pensado anteriormente, como elemento educativo, e, sobretudo em relação às massas trabalhadoras. Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte, os filmes tem a possibilidade para o trabalho



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

escolar, desde os mais comerciais aos mais sofisticados e difíceis. O importante é como o professor vai trabalhar sistematicamente com o cinema, e ver como poderia ser adequado o uso de um determinado filme, e como será abordado dentro da sua disciplina ou num trabalho interdisciplinar, ou qual a cultura cinematográfica dos alunos.

Belloni (2001) coloca que a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação, pois elas já se fazem presentes e influentes em todas as esferas da social, cabe o papel da escola, principalmente a pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. A integração das novas tecnologias de informação e comunicação, não somente como meio de melhorar a eficiência dos sistemas, mas principalmente como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo. Pois a educação para a mídia é a necessidade de integrar os meios de comunicação à escola da maneira dos novos modos de expressão que é introduzido no universo infantil.

Belloni (2001, apud. Napolitano, 2013, p. 12) afirma que a mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado aos alunos, a forma que de como dominar esta nova linguagem; e enquanto instrumento pedagógico, trazendo aos professores, suporte para a melhoria da qualidade do ensino. E a utilização do cinema, por exemplo, na escola pode ser inserida, em linhas gerais em grande campo de atuação pedagógica chamada “mídia-educação”. Embora o conceito de mídia-educação, seja mais aplicável a chamada “comunicação de massa”, tais como, televisão, rádio, e as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, o cinema, enquanto indústria cultural, sendo também uma mídia moderna, voltada para um espectador formado pelas novas TIC, ao menos nas suas expressões mais populares. O cinema além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura, faz parte também o lazer e obra de arte coletiva. Ao trabalhar filmes em atividades escolares, o professor não pode esquecer-se destas diversas dimensões.



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

Napolitano (2013) afirma que ao utilizar o cinema na sala de aula, a tendência é que o professor e o aluno reproduzam uma situação psicossocial trazida pela experiência na sala de projeção. Dessa forma se faz necessário que o professor atue como mediador entre o filme e os alunos, mesmo não interferindo diretamente, na apresentação do mesmo. Sendo que as primeiras reações dos alunos podem ser de emoção ou tédio, de envolvimento ou apatia, podendo ter diferentes expectativas e experiências cotidianas dos alunos ao assistirem aos filmes, começa o primeiro passo à atividade do cinema na sala de aula. A partir disso o professor tem que atuar como um mediador, não somente com o preparo antes do filme, mas sim também propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fonte e temas. Fazendo com que essa atividade proposta com o filme vá além da escola, que envolva o seu cotidiano, e o papel do professor como mediador, deve propor leituras que levam a compreensão não somente o lazer, fazendo uma interligação entre a emoção e a razão, de tal maneira que incentiva ao aluno a ser um espectador crítico, interagindo entre conteúdo e linguagem do filme com o conteúdo escolar.

Conforme Felipe (2015) as narrativas fílmicas são constituídas de discursos, havendo a necessidade de interpretação das fontes. Para que o sujeito social compreenda que a fonte fílmica não aborda a totalidade da vida social, de modo que acaba sendo sempre uma obra que contará certo ponto de vista e um posicionamento sobre os fatos, o que dá oportunidade para o sujeito tenha sua posição mediante a narrativa exposta. Mesmo sendo valorizado o cinema, ainda não é entendido nos meios educacionais como um material didático-pedagógico que exige metodologia específica na prática docente, pois os alunos ainda têm a visão de que o cinema é apenas diversão e entretenimento, que fazem parte de uma prática cultural que vê somente como um espetáculo da diversão. Grande parte dos professores fazem uso dos filmes como recurso de segunda ordem, como ilustrativos e até mesmo para atrair a atenção do aluno. Mas de certa forma defendemos a utilização de filmes como fonte de pesquisa no âmbito pedagógico, para análise e compreensão de fatos históricos. Ainda segundo Felipe (2015) o cinema é importante na educação, porque traz com ele uma experiência estética e



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

representa dimensões da sensibilidade das múltiplas linguagens e narrativas humanas. Uma possibilidade de mobilizar os alunos com o uso didático do filme, em busca do conhecimento e ampliar o desenvolvimento da sensibilidade.

Como escrito por Carvalho (2007) a compreensão do gênero, tema e do objetivo do programa ou filme apresentados na sala de aula, são importantes para que haja um desenvolvimento metodológico adequado do uso do audiovisual em sala de aula, por parte dos professores. E havendo um preparo anterior, será importante incluir a mídia audiovisual no trabalho pedagógico, trazendo benefícios para a aprendizagem, visto que envolve motivação dos alunos, que poderiam não terem em outros tipos de aula. A autora exemplifica que, para os estudantes universitários, essa linguagem do cinema e da televisão, é bem conhecida, pois passam grande parte do tempo fora da sala de aula envolvidos por esses meios de comunicação. Dessa forma, como são percebidos como meio de diversão muitas vezes, ao associar educação ao prazer, torna o trabalho em sala mais agradável.

Carvalho (2007) ainda afirma que há uma variedade de estilos de programas e filmes que podem ser utilizados na sala de aula, havendo também inúmeras metodologias para ser utilizado. De certa forma não há uma única metodologia, nem divisão por área, nem mesmo disciplina, o correto é ser iniciado pela escolha de como o programa será apresentado e o que será comentado a respeito das mensagens audiovisuais expostas, pois, “O cinema na educação escolar reforça a relação entre emoção e razão o processo de ensino e aprendizagem, e nos permite verificar como se dá o processo de relação entre filme e identidade, filme e identificação, filme e subjetividade, filme e alteridade” (FELIPE, 2015, p. 50).

Um dos filmes que pode ser trabalhado com alunos é o “O Menino e o Mundo” na qual se pode trabalhar por exemplo a questão ambiental ou outras situações relativas as questões envolvendo a sociedade. Mogadouro (2014) afirma que o filme é mostrado a partir do olhar de um menino sobre o mundo em que ele se encontra, onde há representações do imaginário do menino. Entretanto, esta pesquisadora destaca que este filme pode ser trabalhado com todas as idades, visto que possibilita o



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

[...] pensar nos processos semelhantes de colonização pelos quais passou todo o continente latino-americano. Primeiro, como colônia fornecedora de matéria-prima e mão de obra barata. Depois, a condição de todos esses países terem sido governados por ditaduras militares, representadas no filme por grandes tanques de guerra – como se fossem máquinas-monstro. O clima de opressão é quebrado várias vezes por uma trupe de músicos e dançarinos, com gorros e ponchos coloridos, tocando músicas alegres, ao som da flauta-pan. São momentos de respiro, como a lembrar que a resistência popular não morreu e dará alento a esse Menino tão solitário (MOGADOURO, 2014, p. 165).

Neste sentido, se verifica possibilidades de trabalho a partir deste filme, e a importância implícita dos conteúdos tratados em seu bojo.

Considerações finais

Por fim, consideramos o cinema como uma importante ferramenta para a educação, que pode ser trabalhada em vários níveis escolares, uma vez que os alunos podem ser influenciados pelos filmes, acarretando um processo educativo não formalizado, ou seja, fora do ambiente escolar, sendo um recurso de mídia importante para o desenvolvimento de atividades lúdicas com crianças, estimulando o desenvolvendo da imaginação e estabelecendo diferentes relações entre a criança e o mundo que o cerca.

Durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado realizado no Colégio Estadual de Campo Mourão – Paraná, comprovamos a importância de se trabalhar com recursos midiáticos, precisamente o cinema, ao desenvolvemos uma oficina na qual trabalhamos com uma parte relacionada diretamente a teoria que envolve o trabalho com filmes e também a apresentação de uma animação. Isso corroborou de modo a entendermos que a educação não se restringe apenas ao espaço escolar.

O filme trabalhado no estágio junto a Formação de Magistério no Ensino Médio do Colégio Estadual de Campo Mourão – Paraná foi “O Menino e o Mundo” uma animação produzida no ano de 2013 no Brasil, dirigido por Alê Abreu com



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

duração de 80 minutos. O filme, conta a história de uma família que vive no interior, um dia o pai dessa família tem que sair para procurar emprego na cidade, abandonando esposa e filho, o menino sentindo a falta do pai deixa a mãe e também vai para a cidade em busca de seu pai, após uma longa viagem o menino acaba parando em uma fábrica onde conhece uma pessoa em que convive em uma favela na cidade, mas não encontra o que estava procurando, após muitos anos ele volta a antiga propriedade onde vivia com seus pais, mas não encontra o que estava procurando.

Segundo Mogadouro (2014) no filme há elementos como o trabalho, tanto nas fábricas quanto no campo, traz uma representação da situação dos trabalhadores nas fábricas, assim como a situação dos trabalhadores que colhem o algodão, além de trabalhar também, aspectos ambientais quando apresenta cenas reais de destruição do meio ambiente, entre outras relações que é trabalhada no decorrer do filme. Assim, é possível perceber as influências do cinema para a sociedade. Os filmes podem suscitar a reflexão quanto a similaridade em relação as identidades na vida real, produzindo relações culturais e também educacionais, é possível perceber também a evolução dos filmes durante a história e como cada grupo social se relacionava, produzindo novas relações durante a história, além de espaço educacional amplo.

Durante o século XX o cinema foi marcado por evoluções na maneira de ver os filmes, com evoluções técnicas de produção e de reprodução de imagens em movimento, onde surgiram diferentes modos de se trabalhar com essa mídia em particular, uma das maneiras de se trabalhar com essa fonte é na educação. Concordamos com Duarte (2009) que os filmes fazem parte da cultura da sociedade, produzindo suas próprias relações educacionais, produzindo conhecimento, pois contém sua própria metodologia para passar aquilo que se deseja apresentar.

Concluimos então por meio da pesquisa e da experiência, que as mídias, como os filmes e a TV estão diretamente relacionados à educação, entretanto, diferente da educação formalizada por meio das escolas, as mídias como o cinema, por exemplo, representam um tipo de educação não formal, pois tem sua própria



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

linguagem e sua metodologia particular, além de ser também espaço de socialização entre as pessoas. Entre estes espaços de socialização, o cinema aí se encontra, uma vez que alunos em contato com filmes são influenciadas pela linguagem presente nestes, desenvolvendo elementos do imaginário para a realidade nas quais estão inseridos.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de. **Universidade Midiatizada: o uso da televisão e do cinema na Educação Superior**. Brasília: Senac. DF, 2007.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação: refletindo sobre cinema e educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FELIPE, Delton Aparecido. **O cinema no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. 1º ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. 154p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GIROUX, Henry. Memória e Pedagogia no Maravilhoso Mundo da Disney. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 132-158.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na Sala de Aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 208-248.

MOGADOURO, Cláudia. **O Menino e o Mundo: O simples e o complexo na mesma obra**. Comunicação e Educação (USP), v. 19, p. 161, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

O Menino e o Mundo. Direção: Alê Abreu. Brasil, 2013. 80 min.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-58.